

## Resumo

**Enquadramento:** Portugal encontra-se atualmente sob o efeito de uma crise económica e financeira, que tem vindo a determinar algumas alterações importantes no sector da saúde. Algumas das medidas instituídas podem potencialmente influenciar o acesso dos cidadãos ao medicamento e consequentemente ter impacto na adesão à terapêutica, a qual, por sua vez, influenciará o seu estado de saúde, particularmente nos doentes crónicos.

**Objetivo:** Este estudo pretendeu fornecer uma visão sobre a adesão à terapêutica dos doentes crónicos em Portugal, entre Março e Abril de 2012.

**Local de estudo:** Farmácia comunitária em Portugal

**Método:** Foi conduzido um estudo transversal, em que os doentes foram recrutados através das farmácias comunitárias para responder a um inquérito que avaliava o número de medicamentos prescritos e adquiridos e, quando estes eram discrepantes, era avaliada a razão.

**Principais medidas de resultados:** adesão primária e secundária. A falha na aquisição de medicamentos prescritos foi categorizada como não adesão primária. A não adesão secundária foi atribuída à aquisição de medicamentos prescritos, não os tomando como indicados (avaliada pela Medida de Adesão aos Tratamentos – MAT).

**Resultados:** Foram obtidos dados de 375 doentes. Foi identificada não adesão primária em 22.8 % dos doentes. Independentemente da doença, a razão mais frequentemente invocada para a não adesão primária foi “ainda ter medicamentos em casa” (sobras), seguida de problemas financeiros, parecendo estes últimos estar relacionados com a classe farmacoterapêutica prescrita. Verificou-se uma associação entre a não adesão primária e um baixo nível de rendimentos (<475 €/mês;  $p = 0.026$ ). A não adesão secundária foi detetada em mais de 50% dos doentes, em que a não adesão não intencional foi a forma mais comum em todos os grupos de doentes.

**Conclusão:** Este estudo indica que mais de 1/5 dos utilizadores crónicos de medicamentos referem não adesão primária (22.8 %) e mais de 50 % não adesão secundária. Os dados indicam que a existência de sobras e os constrangimentos financeiros são as duas razões mais frequentemente indicadas para a não adesão.

**Palavras-chave:** Diabetes, dislipidémia, hipertensão, adesão à terapêutica, Portugal.

### **Impacto dos resultados na prática:**

- Os farmacêuticos comunitários devem estar cientes que um em cada cinco doentes não levanta na totalidade os medicamentos prescritos
- Por cada dois doentes que adquire medicamentos sob prescrição para doenças crónicas, um deles refere comportamentos não aderentes